A Aparição da Santíssima Virgem na Montanha de La Salette em 19 de Setembro de 1846

I

No dia 18 de setembro, véspera da santa Aparição da Santíssima Virgem, eu estava sozinha, como de costume, cuidando das quatro vacas dos meus patrões. Por volta das 11 horas da manhã, vi um menino vindo em minha direção. Ao vê-lo, me assustei, pois parecia que todos sabiam que eu evitava qualquer tipo de companhia. Este menino se aproximou de mim e disse: «Menina, eu venho com você, também sou de Corps». A essas palavras, meu mau humor logo se manifestou, e, dando alguns passos para trás, eu disse:

> «Eu não quero ninguém; quero ficar sozinha».

Então, me afastei, mas o menino me seguiu dizendo:

> «Vamos, deixa-me ficar com você, meu patrão me disse para vir cuidar das minhas vacas junto com as suas; eu sou de Corps».

Eu me afastei dele, sinalizando que não queria ninguém; e depois de me afastar, sentei-me na grama. Lá, conversava com as pequenas flores do bom Deus.

Um momento depois, olhei para trás e encontrei Maximin sentado bem perto de mim. Ele disse imediatamente: «Cuida de mim, eu serei bem comportado». Mas meu mau humor não aceitou isso. Levantei-me com pressa e me afastei mais um pouco sem dizer nada, e voltei a brincar com as flores do bom Deus. Um instante depois, Maximin estava novamente ali, dizendo que seria bem comportado, que não falaria, que ficaria entediado se estivesse sozinho, e que seu patrão o havia

mandado ficar comigo, etc... Desta vez, fiquei com pena dele, fiz sinal para que se sentasse, e continuei brincando com as pequenas flores do bom Deus.

Maximin não tardou a quebrar o silêncio. Ele começou a rir (acho que estava zombando de mim); eu o olhei, e ele disse:

> «Vamos nos divertir, vamos brincar».

Não lhe respondi nada, pois era tão ignorante que não entendia nada sobre brincar com outra pessoa, já que sempre estive sozinha. Eu me divertia sozinha com as flores, e Maximin, se aproximando completamente de mim, só ria, dizendo que as flores não tinham ouvidos para me ouvir, e que devíamos brincar juntos. Mas eu não tinha nenhuma inclinação para o jogo que ele queria fazer. No entanto, comecei a falar com ele, e ele me disse que os dez dias que passaria com seu patrão logo acabariam, e que depois ele iria para Corps, para a casa de seu pai, etc...

Enquanto ele me falava, o sino de La Salette soou, era o Angelus; fiz sinal para Maximin elevar sua alma a Deus. Ele tirou o chapéu e ficou em silêncio por um momento. Depois, eu disse: «Você quer almoçar? — Sim, ele me disse. Vamos». Sentamo-nos; tirei do meu saco as provisões que meus patrões haviam me dado e, como de costume, antes de começar a comer meu pequeno pão redondo, com a ponta da faca, fiz uma cruz no pão e um pequeno furo no meio, dizendo: «Se o diabo estiver aqui, que ele saia, e se o bom Deus estiver aqui, que Ele permaneça», e rapidamente tampei o pequeno furo. Maximin começou a rir muito e deu um chute no meu pão, que escapou das minhas mãos, rolou até o pé da montanha e se perdeu.

Eu tinha outro pedaço de pão, que comemos juntos; depois jogamos um jogo; então, percebendo que Maximin precisava comer, indiquei-lhe um lugar na montanha coberto de pequenas frutas. Incentivei-o a comer, e ele foi imediatamente; comeu e trouxe muitas em seu chapéu. À noite, descemos juntos a montanha e prometemos voltar para cuidar das nossas vacas juntos.

No dia seguinte, 19 de setembro, encontrei-me no caminho com Maximin; subimos juntos a montanha. Achei que Maximin era muito bom, muito simples, e que de bom grado falava sobre o que eu queria falar; ele também era muito flexível, não insistindo em seu próprio ponto de vista; ele era apenas um pouco curioso, pois quando eu me afastava dele, assim que me via parada, corria rapidamente para ver o que eu estava fazendo e ouvir o que eu dizia às flores do bom Deus; e se não chegasse a tempo, perguntava-me o que eu havia dito. Maximin me pediu para ensiná-lo um jogo. A manhã já estava avançada; eu disse para ele colher flores para fazer o «Paraíso».

Começamos a trabalhar juntos; logo tínhamos uma quantidade de flores de várias cores. O Angelus da vila soou, pois o céu estava bonito, sem nuvens. Depois de dizer ao bom Deus o que sabíamos, disse a Maximin que devíamos levar nossas vacas a um pequeno planalto perto do pequeno ravina, onde haveria pedras para construir o «Paraíso». Levamos nossas vacas ao local designado, depois tomamos nossa pequena refeição; então começamos a carregar pedras e a construir nossa pequena casa, que consistia em um andar térreo, que supostamente era nossa habitação, e um andar acima, que segundo nós era o «Paraíso».

Este andar estava todo decorado com flores de diferentes cores, com coroas suspensas por hastes de flores. Este "Paraíso" era coberto por uma única e grande pedra, que havíamos coberto com flores; também penduramos coroas ao redor. Com o "Paraíso" terminado, ficamos olhando para ele; o sono veio sobre nós; afastamo-nos dali cerca de dois passos e adormecemos na grama.

II

A Bela Senhora se sentou no nosso «Paraíso» sem fazê-lo desabar.

Ao acordar e não ver nossas vacas, chamei Maximin e subi o pequeno monte. De lá, vendo que nossas vacas estavam deitadas tranquilamente, desci e Maximin subiu, quando de repente vi uma bela luz, mais brilhante que o sol, e mal pude dizer estas palavras: «Maximin, você vê ali? Ah! meu Deus!» Ao mesmo tempo deixei cair o bastão que tinha na mão. Não sei o que se passava em mim de tão delicioso naquele momento, mas me senti atraída, senti um grande respeito cheio de amor, e meu coração queria correr mais rápido que eu.

Olhei fixamente para aquela luz que estava imóvel, e como se ela se abrisse, percebi outra luz, muito mais brilhante e em movimento, e nessa luz uma belíssima Senhora sentada no nosso "Paraíso", com a cabeça nas mãos. Esta bela Senhora se levantou, cruzou moderadamente os braços olhando para nós e disse: «Aproximem-se, meus filhos, não tenham medo; **estou aqui para lhes anunciar uma grande notícia**!» Estas palavras doces e suaves me fizeram voar até ela, e meu coração queria se colar a ela para sempre. Chegando bem perto da bela Senhora, diante dela, à sua direita, ela começou a falar, e lágrimas começaram a cair de seus lindos olhos.

> «Se **meu povo** não quiser se submeter, sou forçada a deixar a mão de meu Filho agir. Ela é tão pesada e tão esmagadora que não posso mais segurá-la.

> «Há tanto tempo que sofro por vocês! Se eu quiser que meu Filho não os abandone, devo implorar a Ele sem cessar. E quanto a vocês, não dão importância. Podem rezar o quanto quiserem, jamais poderão recompensar a dor que tenho suportado por vocês.

> «Eu lhes dei seis dias para trabalhar, reservei o sétimo para mim, e vocês não querem me concedê-lo. É isso que torna o braço de meu Filho tão pesado.

> «Aqueles que conduzem as carroças não sabem falar sem colocar o Nome do meu Filho no meio. Essas são as duas coisas que tornam o braço de meu Filho tão pesado.

> «Se a colheita se estraga, é por causa de vocês.

> «Eu lhes mostrei isso no ano passado com as batatas; vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam batatas estragadas, juravam e usavam o Nome do meu Filho em vão. Elas continuarão a se estragar, e no Natal não haverá mais nenhuma».

Nesse momento, tentei interpretar a palavra: *batatas*; achava que isso significava maçãs. A bela e bondosa Senhora, adivinhando meu pensamento, continuou assim:

> «Vocês não me entendem, meus filhos? - Vou lhes dizer de outra maneira».

> «Se a colheita se estraga, é por causa de vocês; eu mostrei isso a vocês no ano passado com as batatas, e vocês não deram importância; pelo contrário, quando encontravam batatas estragadas, vocês juravam e usavam o Nome do meu Filho em vão. Elas continuarão a se estragar, e no Natal não haverá mais nenhuma.

> «Se vocês têm trigo, não devem semeá-lo.

> «Tudo o que vocês semearem, os animais comerão; e o que crescer se transformará em pó quando vocês o colherem. Virá uma grande fome. Antes que a fome chegue, as crianças com menos de sete anos terão convulsões e morrerão nos braços das pessoas que as segurarem; os outros farão penitência pela fome. As nozes se tornarão ruins; as uvas apodrecerão».

Aqui, a bela Senhora que me encantava, ficou um momento sem falar; eu via, no entanto, que ela continuava, como se estivesse falando, a mover graciosamente seus lábios adoráveis. Maximin então recebia seu segredo. Em seguida, dirigindo-se a mim, a Santíssima Virgem me falou e me

deu um segredo em francês. Este segredo, aqui está na íntegra, conforme ela me deu:

III

> «Mélanie, o que vou dizer a você agora não será sempre um segredo: você poderá publicá-lo em 1858.
>
> «Os padres, ministros do meu Filho, os padres por sua má vida, por suas irreverências e impiedade ao celebrar os santos mistérios, pelo amor ao dinheiro, ao poder e aos prazeres, os padres se tornaram cloacas de impureza. Sim, os padres pedem vingança, e a vingança está suspensa sobre suas cabeças. Ai dos padres e das pessoas consagradas a Deus que, por suas infidelidades e má vida, crucificam novamente meu Filho! Os pecados das pessoas consagradas a Deus clamam aos céus e pedem vingança, e eis que a vingança está às suas portas, pois não há mais ninguém para implorar misericórdia e perdão pelo povo; não há mais almas generosas, não há mais ninguém digno de oferecer a Vítima sem mancha ao Eterno em favor do mundo [1].
>
> «Deus vai punir de uma maneira sem precedentes.
>
> «Ai dos habitantes da terra! Deus vai esgotar sua ira, e ninguém poderá escapar de tantos males reunidos.
>
> «Os líderes, os guias do povo de Deus, **negligenciaram a oração e a penitência**, e o demônio **obscureceu suas inteligências**; eles se tornaram essas estrelas errantes que o velho diabo arrastará com sua cauda para fazê-los perecer. Deus permitirá à velha serpente causar **divisões** entre os governantes, em todas as sociedades e em todas as famílias; sofrer-se-ão dores físicas e morais; Deus abandonará os homens a si mesmos e enviará castigos que se sucederão por mais de trinta e cinco anos.
>
> «A sociedade está à beira dos flagelos mais terríveis e dos maiores acontecimentos; deve-se esperar ser governada por uma vara de ferro e beber o cálice da ira de Deus.
>
> «Que o Vigário do meu Filho, o Sumo Pontífice Pio IX, não saia mais de Roma após o ano de 1859; mas que ele seja firme e generoso, que combata com as armas da fé e do amor; eu estarei com ele.
>
> «Que ele desconfie de Napoleão; seu coração é duplo, e quando ele quiser ser ao mesmo tempo Papa e imperador, Deus logo se afastará dele: ele é aquela águia que, sempre querendo se elevar, cairá sobre a espada que queria usar

para obrigar os povos a se submeterem.

«A Itália será punida por sua ambição ao querer sacudir o jugo do Senhor dos Senhores; será entregue à guerra; o sangue correrá de todos os lados; as igrejas serão fechadas ou profanadas; os padres e religiosos serão expulsos; serão mortos, e mortos de uma morte cruel. Muitos abandonarão a fé, e o número de padres e religiosos que se separarão da verdadeira religião será grande; entre essas pessoas, haverá até Bispos.

«Que o Papa se proteja contra os fazedores de milagres, pois chegou o tempo em que os prodígios mais espantosos acontecerão na terra e nos céus.

«No ano de 1864, Lúcifer, com um grande número de demônios, será solto do inferno: abolirão a fé aos poucos, até mesmo nas pessoas consagradas a Deus: eles as cegarão de tal maneira que, a menos que recebam uma graça especial, essas pessoas adotarão o espírito desses maus anjos: muitas casas religiosas perderão completamente a fé e perderão muitas almas.

«Livros ruins abundarão na terra, e os espíritos das trevas espalharão por toda parte um relaxamento universal em tudo o que diz respeito ao serviço de Deus; terão um grande poder sobre a natureza: haverá igrejas para servir esses espíritos. Pessoas serão transportadas de um lugar para outro por esses maus espíritos, até mesmo padres, porque não terão sido guiados pelo bom espírito do Evangelho, que é um **espírito de humildade, caridade e zelo pela glória de Deus**. Falsos mortos ressuscitarão e justos (*ou seja, esses mortos tomarão a figura das almas justas que viveram na terra, a fim de melhor seduzir os homens; esses chamados mortos ressuscitados, que não serão outra coisa senão o demônio sob essas figuras, pregarão um Evangelho contrário ao do verdadeiro Cristo Jesus, negando a existência do Céu, bem como as almas dos condenados. Todas essas almas parecerão unidas aos seus corpos*). Haverá em todos os lugares prodígios extraordinários, porque a verdadeira fé se extinguiu e a falsa luz ilumina o mundo. **Ai dos Príncipes da Igreja que estarão ocupados apenas em acumular riquezas, em proteger sua autoridade e em dominar com orgulho!**

«O Vigário do Meu Filho sofrerá muito, porque por um tempo a Igreja será entregue a grandes perseguições: será o tempo das trevas; a Igreja passará por uma crise horrível.

«A santa fé de Deus sendo esquecida, cada indivíduo desejará se guiar por si mesmo e ser superior aos seus semelhantes. Abolirão os poderes civis e eclesiásticos, toda ordem e justiça serão pisoteadas; só se verá homicídios, ódio, ciúmes, mentiras e discórdia, sem amor pela pátria nem pela família.

«O Santo Padre sofrerá muito. Estarei com ele até o fim para receber seu sacrifício.

«Os ímpios tentarão várias vezes tirar sua vida sem conseguir prejudicar seus dias; mas nem ele, nem seu sucessor..., verão o triunfo da Igreja de Deus.

«Os governantes civis terão todos um mesmo propósito, que será abolir e fazer desaparecer todo princípio religioso, para fazer **lugar ao materialismo, ao ateísmo, ao espiritismo e a todo tipo de vícios.**

«No ano de 1865, veremos a abominação nos lugares santos; nos conventos, as flores da Igreja estarão apodrecidas e o demônio se tornará como o rei dos corações. Que aqueles que estão à frente das comunidades religiosas se mantenham em alerta quanto às pessoas que devem receber, porque o demônio usará toda a sua malícia para introduzir nas ordens religiosas pessoas dedicadas ao pecado, pois os desordens e o amor aos prazeres carnais se espalharão por toda a terra.»

«A França, a Itália, a Espanha e a Inglaterra estarão em guerra; o sangue correrá pelas ruas; o francês lutará contra o francês, o italiano contra o italiano; depois haverá uma guerra geral que será aterradora. Por um tempo, Deus não se lembrará mais da França nem da Itália, porque o Evangelho de Jesus Cristo não é mais conhecido. Os ímpios desplegarão toda a sua malícia; matar-se-ão, massacrar-se-ão mutuamente, até dentro das casas.

«Ao primeiro golpe de sua espada fulminante, as montanhas e a natureza inteira tremerão de espanto, porque os desordens e os crimes dos homens atravessam a abóbada dos céus. Paris será incendiada e Marselha engolida; várias grandes cidades serão abaladas e engolidas por terremotos: **se acreditará que tudo está perdido**; só se verá homicídios, só se ouvirá barulho de armas e blasfêmias. Os justos sofrerão muito; suas orações, sua penitência e suas lágrimas subirão até o Céu, e todo o povo de Deus pedirá perdão e misericórdia, e pedirá minha ajuda e minha intercessão. Então Jesus Cristo, por um ato de Sua justiça e de Sua grande misericórdia para com os justos, ordenará a Seus anjos que todos Seus inimigos sejam mortos. De repente, os perseguidores da Igreja de Jesus Cristo e todos os homens dedicados ao pecado perecerão, e a terra se tornará como um deserto. Então se fará a paz, a reconciliação de Deus com os homens; Jesus Cristo será servido, adorado e glorificado; a caridade florescerá por toda parte. Os novos reis serão o braço direito da santa Igreja, que será forte, humilde, piedosa, pobre, zelosa e imitadora das virtudes de Jesus Cristo. O Evangelho será pregado por toda parte, e os homens farão grandes progressos na fé, porque haverá unidade entre os trabalhadores de Jesus Cristo, e os homens viverão na temeridade de Deus.

«Essa paz entre os homens não será longa: vinte e cinco anos de abundantes colheitas os farão esquecer que os pecados dos homens são a causa de todas as penas que vêm sobre a terra.

«Um precursor do anticristo, com suas tropas de várias nações, combaterá contra o verdadeiro Cristo, o único Salvador do mundo; derramará muito sangue e desejará **aniquilar o culto a Deus** para se fazer passar por um Deus.»

«A terra será atingida por todos os tipos de pragas (além da peste e da fome que serão gerais); haverá guerras até a última guerra, que será então travada pelos dez reis do anticristo, os quais terão todos o mesmo propósito e serão os únicos a governar o mundo. Antes que isso aconteça, haverá uma espécie de falsa paz no mundo; só se pensará em se divertir; os ímpios se entregarão a todos os tipos de pecados; mas os filhos da santa Igreja, os filhos da fé, meus verdadeiros imitadores, crescerão no amor a Deus e nas virtudes que me são mais queridas. Felizes **as almas humildes** guiadas pelo Espírito Santo! Eu lutarei com elas até que elas cheguem à plenitude da idade.

«A natureza clama por vingança contra os homens, e treme de espanto na expectativa do que deve acontecer à terra manchada de crimes.

«Tremam, terra, e vocês que professam servir a Jesus Cristo e que internamente adoram a si mesmos, tremam; pois Deus vai entregá-los ao Seu inimigo, porque **os lugares santos estão na corrupção**; muitos conventos não são mais casas de Deus, mas pastagens de Asmodeu e de seus.

«Será durante esse tempo que nascerá o anticristo, de uma religiosa hebraica, de uma falsa virgem que terá comunicação com a velha serpente, o mestre da impureza; seu pai será Ev.; ao nascer, vomitará blasfêmias, terá dentes; em uma palavra, será o diabo encarnado; emitirá gritos assustadores, fará prodígios, e não se alimentará de outra coisa senão impurezas. Terá irmãos que, embora não sejam como ele demônios encarnados, serão filhos do mal; aos 12 anos, se destacarão por suas corajosas vitórias; em breve, estarão cada um à frente de exércitos, assistidos por legiões do inferno.

«As estações mudarão, a terra produzirá apenas frutos ruins, os astros perderão seus movimentos regulares, a lua refletirá apenas uma fraca luz avermelhada; a água e o fogo darão ao globo terrestre movimentos convulsivos e horríveis terremotos, que engolirão montanhas, cidades, (etc.).»

«**Roma perderá a fé e se tornará a sede do anticristo.**

«Os demônios do ar, com o anticristo, realizarão grandes prodígios na terra e nos céus, e os homens se perverterão cada vez mais. Deus cuidará de Seus fiéis servos e dos homens de boa vontade; o Evangelho será pregado por toda parte,

todos os povos e todas as nações conhecerão a verdade!

«Faço um apelo urgente à terra: chamo os verdadeiros discípulos do Deus vivo e reinante nos céus; chamo os verdadeiros imitadores de Cristo feito homem, o único e verdadeiro Salvador dos homens; chamo meus filhos, meus verdadeiros devotos, aqueles que se entregaram a mim para que eu os conduza ao meu divino Filho, aqueles que eu carrego, por assim dizer, em meus braços, aqueles que viveram do meu espírito; enfim, chamo **os Apóstolos dos últimos tempos**, os fiéis discípulos de Jesus Cristo que viveram em desprezo do mundo e de si mesmos, na pobreza e na humildade, no desprezo e no silêncio, na oração e na mortificação, na castidade e na união com Deus, na sofrimento e desconhecidos do mundo. É tempo de que saiam e venham iluminar a terra. Ide, e mostre-se como meus filhos amados; eu estou com vocês e em vocês, desde que sua fé seja a luz que os ilumina nesses dias de infortúnio. Que seu zelo os faça como famintos pela glória e honra de Jesus Cristo. **Lutem**, filhos da luz, vocês, **pequeno número que vêem**; pois eis o tempo dos tempos, o fim dos fins.»

«**A Igreja será eclipsada**, o mundo estará na consternação. Mas eis Enoque e Elias cheios do Espírito de Deus; eles pregarão com a força de Deus, e os homens de boa vontade crerão em Deus, e muitas almas serão consoladas; eles farão grandes progressos pela virtude do Espírito Santo e condenarão os erros diabólicos do anticristo.

«Ai dos habitantes da terra! Haverá guerras sangrentas e fomes; pestes e doenças contagiosas; haverá chuvas de granizo terrível com animais; trovões que abalarão cidades; terremotos que engolirão países; ouvir-se-ão vozes nos ares; os homens baterão suas cabeças contra as paredes; clamarão pela morte, e de outro lado a morte fará seu suplício; o sangue correrá por todos os lados. Quem poderá vencer, se Deus não diminuir o tempo da provação? Pelo sangue, pelas lágrimas e pelas orações dos justos, Deus Se deixará aplacar; Enoque e Elias serão mortos; Roma pagã desaparecerá; o fogo do Céu cairá e consumirá três cidades; todo o universo será atingido de terror, e muitos se deixarão seduzir porque não adoraram o verdadeiro Cristo vivo entre eles. É tempo; o sol se obscurece; **a fé somente viverá.**

«Eis o tempo; o abismo se abre. Eis o rei dos reis das trevas. Eis a besta com seus súditos, proclamando-se o "Salvador" do mundo. Ele se elevará com orgulho nos ares para chegar ao céu; será sufocado pelo sopro do arcanjo São Miguel. Ele cairá, e a terra, que desde três dias estará em contínuas mudanças, abrirá seu seio cheio de fogo; ele será mergulhado para sempre com todos os seus nos abismos eternos do inferno. Então a água e o fogo purificarão a terra e consumirá todas as obras do orgulho dos homens, e tudo será renovado: Deus será servido e glorificado.»

IV

Depois, a Santa Virgem me deu, também em francês, a Regra de uma nova Ordem religiosa.

Após me ter dado a Regra dessa nova Ordem religiosa, a Santa Virgem retomou assim o discurso:

> «Se eles se converterem, as pedras e os rochedos se transformarão em trigo, e as batatas estarão semeadas pelas terras. Vocês fazem bem a sua oração, meus filhos?»

Nós dois respondemos:

> «Oh! Não, Senhora, não muito».
>
> «Ah! Meus filhos, é preciso fazê-la bem, à noite e pela manhã. Quando não puderem fazer melhor, digam um *Pater* e um *Ave Maria*; e quando tiverem tempo e puderem fazer melhor, digam mais.
>
> «Poucas mulheres um pouco mais velhas vão à Missa; as outras trabalham o domingo inteiro no verão; e no inverno, quando não sabem o que fazer, só vão à Missa para zombar da religião. Na quaresma, vão ao açougue como os cães.
>
> «Vocês não viram trigo estragado, meus filhos?»

Nós dois respondemos:

> «Oh! Não, Senhora».

A Santa Virgem dirigindo-se a Maximin:

> «Mas você, meu filho, deve ter visto uma vez perto do Coin, com seu pai. O homem da casa disse ao seu pai: Venham ver como meu trigo está estragando. Vocês foram até lá. Seu pai pegou dois ou três espigas na mão, as esfregou, e elas se transformaram em pó. Depois, ao voltarem, quando estavam a meia hora de Corps, seu pai lhe deu um pedaço de pão dizendo: “Aqui, meu filho, coma este ano, pois não sei quem comerá no próximo ano, se o trigo continuar estragando assim”.»

Maximin respondeu:

> «É verdade, Senhora, eu não me lembrava disso».

A Santíssima Virgem concluiu seu discurso **em francês**:

> **«Então, meus filhos, vocês farão isso chegar a todo o meu povo».**

A Senhora muito bela atravessou o riacho; e a dois passos do riacho, sem se virar para nós que a seguíamos (pois ela atraía a si por seu brilho e ainda mais por sua bondade que me embriagava, que parecia derreter meu coração), ela nos disse **ainda**:

> **«Então, meus filhos, vocês farão isso chegar a todo o meu povo».**

Então ela continuou a caminhar até o lugar onde eu tinha subido para ver onde estavam nossas vacas. Seus pés apenas tocavam a ponta da grama sem amassá-la. Chegando à pequena elevação, a bela Senhora parou, e rapidamente me coloquei na frente dela, para observá-la bem, e tentar saber qual caminho ela parecia inclinar mais a tomar; pois, era feito de mim, eu tinha esquecido tanto minhas vacas quanto os mestres com quem eu estava a serviço; eu estava apegada para sempre e sem condições à *Minha* Senhora; sim, eu queria nunca mais, nunca mais a deixar; eu a seguia sem segundas intenções, e com a disposição de servi-la enquanto eu vivesse.

Com *Minha* Senhora, eu achava que tinha esquecido o paraíso; eu só tinha o pensamento de servi-la bem em tudo; e eu acreditava que poderia fazer tudo o que Ela me dissesse para fazer, pois parecia-me que Ela tinha muito poder. Ela me olhava com uma ternura que me atraía para Ela; eu gostaria, com os olhos fechados, de me lançar em seus braços. Ela não me deu tempo para fazê-lo. Ela se elevou insensivelmente do chão a uma altura de cerca de um metro ou mais; e permanecendo assim suspensa no ar por um pequeno instante, minha bela Senhora olhou para o céu, depois para a terra à sua direita e à sua esquerda, então Ela me olhou com olhos tão doces, tão amáveis e tão bons, que eu acreditava que Ela me atraía para seu interior, e parecia que meu coração se abria ao dela.

E enquanto meu coração se fundia em uma doce dilatação, a bela figura de minha boa Senhora desaparecia pouco a pouco: parecia-me que a luz em movimento se multiplicava ou se condensava ao redor da Santíssima Virgem, para me impedir de vê-la por mais tempo. Assim, a luz tomava o lugar das partes do corpo que desapareciam aos meus olhos; ou parecia que o corpo de minha Senhora se transformava em luz ao se fundir. Assim, a luz em forma de globo se elevava suavemente em direção reta.

Não posso dizer se o volume de luz diminuía à medida que ela se elevava, ou se era o afastamento que fazia com que eu visse a luz diminuindo à medida que ela subia; o que sei é que permaneci com a cabeça erguida e os olhos fixos na luz, mesmo depois que essa luz, que continuava se afastando e diminuindo de volume, acabou por desaparecer.

Meus olhos se desviaram do firmamento, olhei ao redor e vi Maximin me observando. Eu disse a ele:

> «Mémin, deve ser o bom Deus do meu pai, ou a Santa Virgem, ou alguma grande santa».

E Maximin, levantando a mão para o ar, disse:

> «Ah, se eu soubesse!»

V

Na noite de 19 de setembro, nos retiramos um pouco mais cedo do que o habitual. Chegando na casa dos meus mestres, eu estava ocupada em prender minhas vacas e organizar tudo na estrebaria. Não havia terminado, quando minha senhora veio até mim chorando e me disse:

> «Por que, minha filha, você não vem me contar o que aconteceu com você na montanha?»

(Maximin, não encontrando seus mestres, que ainda não haviam terminado seus trabalhos, havia vindo até os meus e contado tudo o que viu e ouviu). Eu lhe respondi:

> «Eu queria lhe contar, mas queria terminar meu trabalho primeiro».

Um momento depois, fui para a casa, e minha senhora me disse:

> «Conte o que você viu; o pastor de Bruite (esse era o apelido de Pierre Selme, mestre de Maximin) me contou tudo».

Comecei e, na metade do relato, meus mestres chegaram dos campos; minha senhora, que chorava ao ouvir as queixas e ameaças de nossa terna Mãe, disse:

> «Ah! Vocês queriam ir colher o trigo amanhã; cuidem bem, venham ouvir o que aconteceu hoje com esta criança e com o pastor de Selme».

E, voltando-se para mim, disse:

> «Recomece tudo o que você me disse».

Eu recomecei; e quando terminei, meu mestre disse:

> «É a Santa Virgem, ou alguma grande santa, que veio em nome de Deus; mas é como se Deus tivesse vindo Ele mesmo: é preciso fazer tudo o que essa santa disse. Como vocês vão fazer para dizer isso a todo o seu povo?»

Eu respondi:

> «Você me dirá como devo fazer, e eu o farei».

Então ele acrescentou, olhando para sua mãe, sua esposa e seu irmão:

> «Precisamos pensar nisso».

Em seguida, cada um voltou às suas atividades.

Era depois do jantar. Maximin e seus mestres vieram à minha casa para contar o que Maximin havia dito a eles e para saber o que fazer:

> «Pois, disseram eles, parece-nos que é a Santa Virgem que foi enviada por Deus; as palavras que Ela disse fazem crer nisso. E Ela lhes disse para passar a mensagem a todo o seu povo; talvez esses filhos precisem percorrer o mundo inteiro para fazer saber **que todos devem observar os Mandamentos de Deus**, caso contrário, grandes desastres acontecerão conosco».

Após um momento de silêncio, meu mestre disse, dirigindo-se a Maximin e a mim:

> «Vocês sabem o que devem fazer, meus filhos? Amanhã, levantem-se bem cedo, vão os dois ao Senhor Cura e contem-lhe tudo o que viram e ouviram; expliquem bem como as coisas aconteceram: ele lhes dirá o que vocês devem fazer».

No dia 20 de setembro, no dia seguinte à aparição, parti cedo com Maximin. Chegando à paróquia, bati à porta. A empregada do Senhor Cura veio abrir e perguntou o que queríamos. Eu lhe disse (**em francês, eu que nunca o tinha falado**):

> «Gostaríamos de falar com o Senhor Cura». - «Queremos lhe contar, Senhorita, que ontem fomos cuidar das nossas vacas na montanha das Baisses, e depois de almoçar, etc., etc.» Contamos a ela uma boa parte do Discurso da Santíssima Virgem. Então o sino da igreja tocou; era o último sinal da Missa. O Senhor Abbé Perrin, Cura de La Salette, que nos ouviu, abriu a porta com estrondo: ele chorava; ele se batia no peito; disse-nos: «Meus filhos, estamos perdidos, Deus vai nos punir. Ah! Meu Deus, é a Santa Virgem que lhes apareceu!» E ele foi celebrar a Missa. Olhei para Maximin e para a empregada; então Maximin me disse: «Eu vou para casa do meu pai, em Corps». E nós nos separamos.

Não tendo recebido ordens dos meus mestres para me retirar imediatamente após falar com o Senhor Cura, achei que não faria mal em assistir à Missa. Assim, fui para a igreja. A Missa começou e, após o primeiro Evangelho, o Senhor Cura se voltou para o povo e tentou contar aos seus paroquianos sobre a aparição que havia ocorrido no dia anterior em uma de suas montanhas, e os exortou a não trabalhar mais aos domingos: sua voz era interrompida por soluços, e todo o povo estava emocionado. Após a Santa Missa, fui para a casa dos meus mestres. O Senhor Peytard, que ainda é o Prefeito de La Salette, foi lá me interrogar sobre o fato da aparição; e após se certificar da veracidade do que eu dizia, ele se retirou convencido.

Continuei a servir meus mestres até a festa de Todos os Santos. Depois fui colocada como pensionista nas freiras da Providência, em minha terra, em Corps.

VI

A Santíssima Virgem era muito grande e bem proporcionada; Ela parecia ser tão leve que com um sopro poderia ter sido movida; no entanto, Ela estava imóvel e bem posicionada. Sua fisionomia era majestosa, imponente, mas não imponente como os senhores terrenos. Ela impunha uma **temor respeitoso**. Ao mesmo tempo que Sua Majestade impunha **respeito misturado com amor**, Ela atraía para Si. Seu olhar era doce e penetrante; seus olhos pareciam conversar com os meus, mas a conversa vinha de um profundo e vívido sentimento de amor por essa beleza

encantadora que me derretia. A doçura de seu olhar, seu ar de bondade incompreensível faziam entender e sentir que Ela atraía para Si e queria se dar; era uma expressão de amor que não pode ser expressa com a língua de carne nem com as letras do alfabeto.

O vestido da Santíssima Virgem era branco prateado e todo brilhante; não tinha nada de material: era composto de luz e glória, variando e cintilando. Na terra não há expressão nem comparação para descrevê-lo.

A Santa Virgem era toda bela e toda formada de amor; ao olhá-la eu languia de desejo de me fundir nela. Em seus adornos, como em sua pessoa, tudo respirava majestade, esplendor, magnificência de uma Rainha incomparável. Ela parecia bela, branca, imaculada, cristalina, deslumbrante, celestial, fresca, nova como uma Virgem; parecia que a palavra Amor escapava de seus lábios prateados e todos puros. Ela me parecia como uma boa Mãe, cheia de bondade, amabilidade, amor por nós, compaixão, misericórdia.

A coroa de rosas que Ela tinha na cabeça era tão bela, tão brilhante, que não se pode imaginar; as rosas de várias cores não eram da terra; era uma reunião de flores que cercavam a cabeça da Santíssima Virgem em forma de coroa; mas as rosas mudavam ou eram substituídas; então, do coração de cada rosa saía uma luz tão bela, que encantava, e tornava as rosas de uma beleza radiante. Da coroa de rosas surgiam como ramos de ouro, e uma quantidade de outras pequenas flores misturadas com brilhos.

Tudo isso formava uma diadema muito bonita, que brilhava por si só mais do que nosso sol terrestre.

A Santa Virgem usava uma Cruz muito bonita pendurada no pescoço. Essa Cruz parecia ser dourada; digo dourada para não dizer uma placa de ouro; pois já vi algumas vezes objetos dourados com diversas nuances de ouro, o que criava um efeito muito mais belo aos meus olhos do que uma simples placa de ouro. Sobre essa bela Cruz toda brilhante de luz havia um Cristo, nosso Senhor, com os braços estendidos na Cruz. Quase nas duas extremidades da Cruz, de um lado havia um martelo, do outro uma tenaz. O Cristo era da cor da carne natural; mas brilhava com um grande esplendor e a luz que saía de todo Seu corpo parecia como espinhos muito brilhantes, que me feriam o coração com o desejo de me fundir n'Ele. Às vezes, o Cristo parecia estar morto: tinha a cabeça inclinada, e o corpo estava como que desfalecido, como se estivesse para cair, se não tivesse sido retido pelos pregos que O seguravam na Cruz.

Eu sentia uma profunda compaixão e gostaria de proclamar ao mundo inteiro **Seu amor desconhecido**, e infiltrar nas almas dos mortais o amor mais sentido e a gratidão mais viva por um Deus que não precisava de nós para ser o que Ele é, o que Ele era e o que Ele será sempre; e, no entanto, ó Amor incompreensível para o homem! Ele se fez homem e quis morrer, sim, morrer para melhor gravar em nossas almas e em nossa memória **o amor louco que Ele tem por nós**! Oh! Como sou infeliz por me sentir tão pobre em expressão para falar do Amor, sim, do Amor de nosso bom Salvador por nós! Mas, por outro lado, quão felizes somos por poder sentir melhor o que não conseguimos expressar!

Outras vezes, o Cristo parecia vivo; tinha a cabeça ereta, os olhos abertos, e parecia estar na Cruz por Sua própria vontade. Às vezes também parecia falar: parecia querer mostrar que estava na Cruz por nós, por amor a nós, para nos atrair para Seu Amor, que Ele sempre tem um amor novo por nós, que Seu Amor do começo e do ano 33 é sempre o de hoje e será sempre.

A Santa Virgem chorava quase o tempo todo enquanto me falava. Suas lágrimas caíam uma a uma lentamente até os joelhos e depois, como faíscas de luz, desapareciam. Eram brilhantes e cheias de amor. Eu gostaria de consolá-La e que Ela não chorasse mais. Mas parecia-me que Ela precisava mostrar suas lágrimas para melhor demonstrar Seu Amor esquecido pelos homens. Eu gostaria de me lançar em Seus braços e Lhe dizer:

> «Minha boa Mãe, não chore! Quero amá-La por todos os homens da terra».

Mas parecia-me que Ela me dizia:

> «Há tantos que não me conhecem!»

Eu estava entre a morte e a vida, ao ver de um lado tanto amor, tanto desejo de ser amada, e de outro lado tanta frieza, tanta indiferença... Oh! Minha Mãe, Mãe toda bela e toda amável, meu amor, Coração do meu coração!...

As lágrimas de nossa ternura Mãe, longe de diminuir Seu ar de Majestade, de Rainha e de Senhora, pareciam, ao contrário, embelezá-La, torná-La mais amável, mais bela, mais poderosa, mais cheia de amor, mais maternal, mais encantadora; e eu teria engolido Suas lágrimas, que faziam meu coração saltar de compaixão e amor. Ver chorar uma mãe e uma Mãe como essa, sem tomar todos os meios imagináveis para consolá-La, para transformar Suas dores em alegria, isso é compreensível! Ó Mãe mais do que boa! Você foi formada de todas as prerrogativas que Deus é capaz de conceder; você parece ter esgotado o poder de Deus; você é boa e depois boa com a própria bondade de Deus; Deus se expandiu em você, formando Sua obra-prima terrestre e celestial.

A Santíssima Virgem usava um avental amarelo. O que digo, amarelo? Ela tinha um avental mais brilhante que vários sóis juntos. Não era um tecido material, era um composto de glória, e essa glória era cintilante e de uma beleza encantadora. Tudo na Santíssima Virgem me carregava *fortemente*, e me fazia como deslizar para adorar e amar meu Jesus em todos os estados de Sua vida mortal.

A Santíssima Virgem tinha duas correntes, uma um pouco mais larga que a outra. Na mais estreita estava pendurada a Cruz da qual falei anteriormente. Essas correntes (pois é preciso dar o nome de correntes) eram como raios de glória de um grande brilho, variando e cintilando.

Os sapatos (pois é preciso dizer sapatos) eram brancos, mas um branco prateado e brilhante; havia rosas ao redor. Essas rosas eram de uma beleza ofuscante, e do coração de cada rosa saía uma chama de luz muito bela e muito agradável de se ver. Nos sapatos havia uma fivela de ouro, não ouro da terra, mas sim ouro do Paraíso.

A visão da Santíssima Virgem era ela mesma um paraíso completo. Ela tinha em Si tudo o que poderia satisfazer, pois a terra era esquecida.

A Santa Virgem estava rodeada por duas luzes. A primeira luz, mais próxima da Santíssima Virgem, chegava até nós; brilhava com um esplendor muito belo e cintilante. A segunda luz se estendia um pouco mais ao redor da Bela Senhora, e nos encontrávamos nela; era imóvel (ou seja, não cintilava), mas muito mais brilhante do que nosso pobre sol terrestre. Todas essas luzes não causavam dor aos olhos e não cansavam a vista.

Além de todas essas luzes, toda essa esplendor, ainda saíam grupos ou feixes de luzes ou raios de luz do Corpo da Santa Virgem, de suas vestes e de todos os lugares.

A voz da Bela Senhora era doce; encantava, fascinava, fazia bem ao coração: saciava, aplainava todos os obstáculos, acalmava, suavizava. Parecia-me que eu sempre gostaria de saborear Sua bela voz, e meu coração parecia dançar ou querer ir ao Seu encontro para se liquefazer Nele.

Os olhos da Santíssima Virgem, nossa terna Mãe, não podem ser descritos por uma língua humana. Para falar deles, seria necessário um serafim; seria mais, seria necessário o próprio idioma de Deus, o Deus que formou a Virgem Imaculada, Obra-prima de Sua onipotência.

Os olhos da augusta Maria pareciam mil e mil vezes mais belos que brilhantes, diamantes e as pedras preciosas mais procuradas; brilhavam como dois sóis; eram **doces** da própria doçura, **claros** como um espelho. Em Seus olhos se via o Paraíso; eles atraíam para Ela; parecia que Ela queria se dar e atrair. Quanto mais Eu a olhava, mais eu queria vê-La, quanto mais eu a via, mais eu a amava, e eu a amava com todas as minhas forças.

Os olhos da bela Imaculada eram como a porta de Deus, de onde se via tudo o que pode embriagar a alma. Quando meus olhos se encontravam com os olhos da Mãe de Deus, eu experimentava dentro de mim uma feliz revolução de amor e protesto de amá-La e de me fundir de amor.

Ao nos olharmos, nossos olhos falavam à sua maneira, e eu a amava tanto que eu gostaria de a abraçar no meio de Seus olhos que comoviam minha alma e pareciam atraí-la e fazê-la se fundir com a dEla. Seus olhos me causaram um doce tremor em todo o meu ser; e eu temia fazer o menor movimento que pudesse ser desagradável para Ela, mesmo que minimamente.

Essa única visão dos olhos da mais pura das Virgens teria sido suficiente para ser o Céu de um bem-aventurado; teria sido suficiente para fazer uma alma entrar na plenitude das vontades do Altíssimo entre todos os eventos que ocorrem no curso da vida mortal; teria sido suficiente para levar essa alma a fazer contínuos atos de louvor, agradecimento, reparação e expiação. Essa única visão concentra a alma em Deus e a torna como uma morta-viva, não olhando todas as coisas da terra, mesmo as coisas que parecem mais sérias, senão como brincadeiras de crianças; ela só gostaria de ouvir falar de Deus e do que diz respeito à Sua glória.

O pecado é o único mal que Ela vê na terra, Ela morreria de dor se Deus não a sustentasse. Amém. CASTELLAMARE, 21 de novembro de 1878

MARIE DE LA CROIX, Vítima de Jesus, nascida MÉLANIE CALVAT, Pastora de La Salette.

Nihil obstat : imprimatur.

Datura Lycii ex Curia Epli die 15 Nov. 1879 Vicarius Generalis, CARMELUS ARCH' COSMA

---

[1] Para a compreensão dos termos gerais deste "estilo profético", consulte a carta do Bispo Zola de 21 de maio de 1880 ao Abade Roubaud.

Revision #3
Created 20 July 2024 02:16:00 by Admin
Updated 20 July 2024 02:25:24 by Admin